

**RELAÇÃO PARENTAL, HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS E CRIANÇAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Tatiane Medianeira Bacinn Ambrós

Isabella Goulart Bittencourt

Maísa Hodecker

Marina Menezes

Mauro Luís Vieira

Fernanda Machado Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

RESUMO

Esta revisão da literatura teve como objetivo descrever estudos sobre relação parental e habilidades sociais de pais e filhos, publicados no Brasil entre 2008 e 2021, utilizando os descritores “habilidades sociais”, “relação parental”, “pais”, em inglês e português, nas bases de dados/bibliotecas Periódicos Capes, LILACS e SciELO. Foram identificados 317 estudos, dos quais 10 foram inicialmente selecionados, mas oito cumpriam os critérios de elegibilidade e foram eleitos para a análise qualitativa e quantitativa. Os estudos brasileiros mostraram que as habilidades sociais das crianças são influenciadas pela qualidade da comunicação com seus pais e pela qualidade da relação parental. Conclui-se que o envolvimento positivo dos pais nas atividades dos filhos contribui para que estes sejam mais competentes social e academicamente.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Pais; Crianças.

**PARENTAL RELATIONSHIP, SOCIAL SKILLS OF PARENTS AND CHILDREN: LITERATURE
REVIEW**

ABSTRACT

This literature review aimed to describe studies about parental relationship and social skills of parents and children, published in Brazil between 2008 and 2021, using the descriptors “social skills”, “parental relationship”, “parents”, in English and Portuguese, in the databases/libraries Periódicos Capes, LILACS and SciELO. 317 studies were identified, from which 10 were initially selected, but eight fulfilled the eligibility criteria and were elected for the qualitative and quantitative analysis. The Brazilian studies showed that the child’s social skills are influenced by the quality of the communication with their parents and by the quality of the parental relationship. It was concluded that the parents’ positive involvement in the children’s activities contributed for them to be more social and academically competent.

Keywords: social skills; parents; children.

RELACIÓN PARENTAL, HABILIDADES SOCIALES DE PADRES E HIJOS: REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMEN

Esta revisión tuvo como objetivo describir estudios sobre relaciones parentales y habilidades sociales de padres e hijos, publicados en Brasil entre 2008 y 2021, utilizando los descriptores "habilidades sociales", "relación parental", "padres", en el bases de datos/bibliotecas Periódicos Capes, LILACS y SciELO. Se identificaron 317 estudios, de los cuales 10 fueron seleccionados inicialmente, pero ocho cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron elegidos para el análisis cualitativo y cuantitativo. Estudios brasileños han demostrado que las habilidades sociales de los niños están influenciadas por la calidad de la comunicación con sus padres y la relación parental. Se concluye que la participación positiva de los padres en las actividades de sus hijos contribuye a que sean más competentes social y académicamente.

Palabras clave: Habilidades sociales; País; Niños.

A família é um dos principais contextos de convívio inicial do ser humano, configurando-se como unidade básica na sociedade em que vivemos. Seu papel é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e social da criança que, posteriormente, sofrerá influências de outros grupos formados por pessoas da vizinhança e da escola (Dessen & Braz, 2005). As intensas transformações sociais ocorridas no âmbito familiar, acentuadas com o aumento das taxas de divórcio, denotam vários questionamentos sobre as questões e configurações familiares. Além disso, mudanças nas relações entre os cuidadores (pai e mãe, por exemplo) e entre pais e filhos indicam a necessidade de pesquisas recorrentes acerca do papel parental na promoção de saúde dos filhos (Pereira et al., 2020).

Pesquisas têm demonstrado a importância de relações positivas entre os pais e do cuidado e envolvimento parental na educação dos filhos para o desenvolvimento infantil no que se refere aos comportamentos internalizantes e externalizantes (Del Prette & Del Prette, 2009; Feinberg, 2003; Mosmann et al. 2017; Pereira et al., 2020). Os comportamentos internalizantes se caracterizam pelo isolamento social, retraimento e sentimentos de inferioridade, geralmente identificáveis em transtornos como depressão e ansiedade. Já os externalizantes envolvem agressividade, impulsividade e hiperatividade, mais facilmente encontrados em comportamentos desafiadores ou opositores e condutas antissociais (Bolsoni-Silva et al., 2016). Nessa direção, estudos que promovam a interface entre relação parental e habilidades sociais de pais e filhos se tornam relevantes para o desenvolvimento e operacionalização de modelos de intervenção que favoreçam o desenvolvimento infantil.

A relação parental caracteriza-se por ser estabelecida entre dois adultos, geralmente os genitores da criança, responsáveis por cuidar, educar e resguardar, de preferência de forma harmônica quanto às regras. Esta relação influencia o desenvolvimento da criança tanto de forma positiva como negativa, trazendo as respectivas consequências, de acordo com a posição assumida pelos pais (Cardoso & Veríssimo, 2013). Feinberg (2003) afirma que o relacionamento coparental está diretamente relacionado às fronteiras familiares que influenciam na qualidade do funcionamento e estrutura destas famílias. De acordo com Feinberg (2003), a coparentalidade é um fenômeno que implica num interjogo de papéis, ou seja, o cuidado dos pais para com os filhos, estabelecendo uma ligação entre as qualidades da diáde parental e o percurso do desenvolvimento infantil. O modelo teórico da coparentalidade propõe, por meio de uma visão complexa e multicomponente, explicar a estrutura da

coparentalidade e compreender como cada componente influencia no ajustamento parental, na parentalidade, na relação interparental e no ajustamento da criança (Feinberg, 2003).

Uma relação parental positiva influencia diretamente o envolvimento dos pais com os filhos, promovendo relações harmônicas e um desenvolvimento seguro e saudável para a criança (Frizzo et al., 2005; Mosmann et al., 2017). O envolvimento positivo dos pais nas atividades em geral dos filhos faz com que estes sejam mais competentes social e academicamente, desenvolvendo habilidades sociais importantes para todo desenvolvimento infantil (Frizzo et al., 2005). Contudo, para que tal relação seja desenvolvida dessa forma, é necessário que os pais possuam ou desenvolvam um repertório de habilidades sociais, de modo a transportá-las na educação firmada aos filhos (Bolsoni-Silva et al., 2008; Vieira-Santos et al., 2018).

As habilidades sociais (HS) referem-se às diferentes classes de comportamento sociais que fazem parte do repertório de um indivíduo e que contribuem para a competência social, de forma a promover um relacionamento saudável e produtivo com as outras pessoas, conforme a cultura e as diversas situações sociais (Del Prette & Del Prette, 2017). São condutas empregadas pelos indivíduos diante de demandas interpessoais e são caracterizadas como assertividade, habilidades de comunicação, de resolução de problemas e de cooperação (Cia et al., 2006).

Pesquisas têm mostrado que crianças com um bom repertório de HS têm perspectivas mais favoráveis para o futuro, pois essas habilidades se encontram associadas a características como bom rendimento acadêmico, independência, cooperação, responsabilidade, autoestima e outros comportamentos que contribuem para a qualidade das relações interpessoais (Cia & Barham, 2009; Del Prette et al., 2011; Del Prette & Del Prette, 2017). O desenvolvimento das HS tem início na infância, mas ao longo da vida vai se tornando progressivamente mais elaborado e pode ser influenciado pelas relações estabelecidas em diferentes contextos em que a criança participa e por meio de treinamentos específicos (Del Prette & Del Prette, 2017).

Tendo em vista a relevância da relação entre HS e da relação parental para o desenvolvimento infantil, o objetivo deste estudo é descrever a produção de estudos sobre relação parental, habilidades sociais parentais e habilidades sociais dos filhos, publicados no Brasil entre 2008 e 2021. Acredita-se que o presente estudo de revisão integrativa possibilitará conhecer o estado da arte na produção nacional e como vêm sendo pesquisada essas temáticas no Brasil de modo sistematizado, pois não foram encontrados estudos de revisão que relacionassem esses temas em bases de dados nacionais. Dessa forma, poderá contribuir para o direcionamento de futuras pesquisas e reflexões sobre intervenções no campo das HS e da parentalidade, a partir de questões ainda não respondidas sobre esta relação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional realizada a partir de uma busca de alta sensibilidade por estudos empíricos e de revisão acerca das temáticas: relações parentais e habilidades sociais. A revisão integrativa foi escolhida como método para responder à pergunta de pesquisa porque este tipo de revisão tem como objetivo “[...] reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado [...] possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto” (Mendes et al., 2008, p. 759). Além disso, permite a síntese de múltiplos estudos, incluindo pesquisas qualitativas e quantitativas (Doolen, 2017; Mendes et al., 2008), e “a combinação de dados de literatura teórica e empírica” (Mendes et al., 2008, p. 760).

As etapas da revisão seguiram os passos indicados por Mendes et al. (2008), que foram: 1) identificação do tema e definição da pergunta de pesquisa; 2) definição da amostragem e busca dos estudos nas bases estabelecidas conforme critérios de inclusão e exclusão; 3)

organização das categorias e extração das informações; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) discussão e interpretação dos resultados; 6) síntese das evidências disponíveis e apresentação da revisão.

A fim de direcionar a pesquisa, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: qual o perfil dos estudos brasileiros que investigam sobre relação parental e habilidades sociais dos pais e das crianças em termos de objetivos, tipo de estudo, amostra, uso de instrumentos e principais resultados? Para responder a essa questão, foram consultadas as seguintes bases de dados brasileiras: Periódicos Capes, LILACS e SciELO.

O Portal de Periódico da Capes foi escolhido em função de ser uma das maiores bibliotecas virtuais, por abranger periódicos científicos de alto nível, por conter um acervo abrangente dos principais artigos publicados em diversas áreas em nível nacional. As bases LILACS e SciELO foram selecionadas devido à abrangência de artigos publicados na América Latina, e com o intuito de identificar quais os descritores mais sensíveis para realizar a busca, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), optando-se por ‘habilidades sociais’ AND ‘relação parental’ OR ‘pais’, e seus respectivos termos em inglês.

Para refinamento da busca dos artigos e para alcançar o máximo possível de publicações sobre a temática, foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade: a) estudos empíricos, teóricos ou de revisão; b) publicados em português, inglês ou espanhol; c) publicados entre janeiro de 2008 e dezembro de 2021; d) publicados em periódicos revisados por pares; e) estudos realizados no Brasil; e f) estudos que tratassem sobre relação parental e habilidades sociais de pais e crianças. Todas as referências que não atenderam a esses critérios foram excluídas. Além disso, foram excluídos artigos que tivessem como foco: a) outras fases do ciclo de vida do filho do casal (bebês e adolescentes); b) apenas um dos pais; c) estudos que não tratassem da interação pais-filhos; d) estudos que abordassem exclusivamente doenças, patologias ou problemas de saúde dos filhos.

A busca nas bases de dados ocorreu em janeiro de 2022 com a identificação de 317 artigos científicos a partir dos descritores nas bases de dados. Em seguida, os resumos foram importados para o *EndNote* versão 5.1.34 para realizar a leitura seletiva dos artigos, partindo dos títulos e resumos, para posterior análise exploratória, sistemática e analítica do conteúdo integral. Tanto na etapa de triagem como na etapa de leitura dos textos completos, os textos foram analisados por duas juízas com experiência na temática do estudo, de forma independente (duplo cego), e as discordâncias foram discutidas entre elas e uma terceira juíza com experiência em revisões de literatura até chegarem em consenso.

Na fase de elegibilidade, dez artigos inicialmente atenderam aos critérios pré-estabelecidos e oito se mantiveram na fase de inclusão após leitura dos textos completos, conforme explicitado na Figura 1. A planilha para a extração dos dados foi elaborada por toda a equipe de pesquisa em reunião conjunta para sistematizar os dados de forma a responder à questão norteadora.

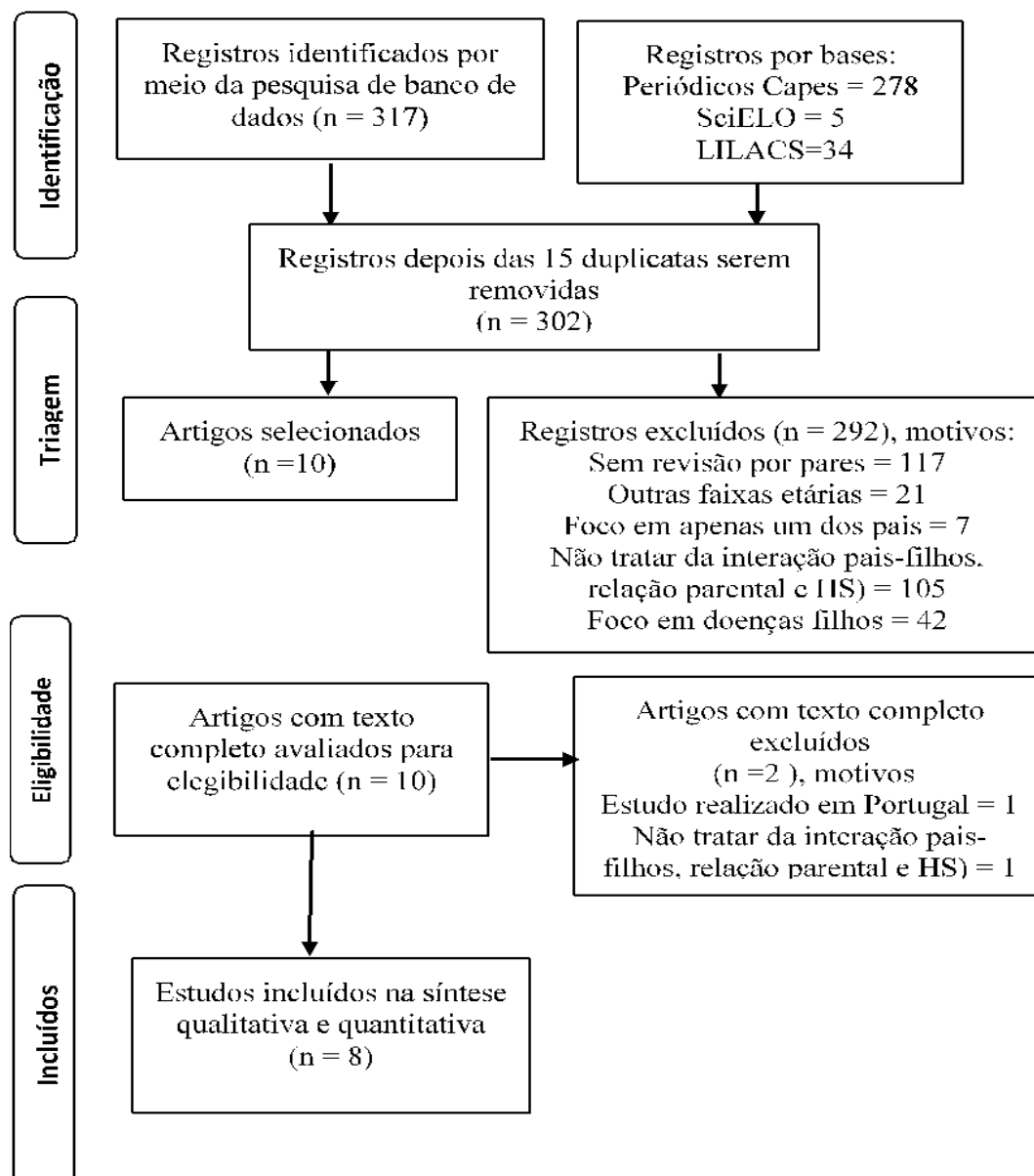


Figura 1 - Fluxograma da busca de periódicos, adaptada do diagrama PRISMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos critérios de elegibilidade, oito artigos foram congruentes com os critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo seis empíricos e dois de revisão de literatura. A Tabela 1 apresenta os objetivos e principais resultados de cada estudo selecionado para análise.

Tabela 1

Artigos selecionados para compor a revisão conforme os critérios de elegibilidade.

Autores (ano)	Tipo de estudo	Participantes	Objetivo	Principais resultados
Bolsoni-Silva e Marturano (2008)	Quantitativo	96 pais	Comparar habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P) entre pais de pré-escolares com problemas de comportamento e pais	A habilidade de "concordar com cônjuge" foi mais frequente entre os pais e mães de crianças com comportamentos socialmente habilidosos.

Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque e Rosin-Pinola (2008)	Qualitativo	9 pais	com comportamentos socialmente habilidoso. Descrever os efeitos de um procedimento de intervenção com pais para promover suas habilidades sociais educativas.	A partir da participação na intervenção, houve aquisições habilidades sociais educativas: expressar sentimentos positivos, agradecer elogios, dizer não e negociar limites.
Bolsoni-Silva, Silveira e Marturano (2008)	Misto	14 pais/mães	Descrever os efeitos de uma intervenção em grupo, que pretendeu melhorar a competência social dos pais e prevenir problemas de comportamento.	Após a intervenção, houve aumento na frequência de habilidades educativas parentais, quanto às categorias comunicação, expressividade e consistência e diminuição de problemas de comportamento.
Bolsoni-Silva e Marturano (2010)	Quantitativo	96 pais	Comparar relatos de pais e mães de pré-escolares com e sem problemas de comportamento, quanto ao relacionamento conjugal.	Os casais com criança socialmente habilidosa foram mais positivos quanto à comunicação e características do cônjuge.
Cia, Barham e Fontaine (2010)	Misto	99 crianças 20 professoras	Avaliar o impacto de um programa de intervenção com os pais, sobre o desempenho acadêmico e o comportamento de crianças da 1ª e 2ª séries do Ens.Fund.	Ao comparar os dados das crianças, entre o pré e pós-teste, quanto ao desempenho acadêmico, as crianças do grupo experimental apresentaram um aumento significativo na pontuação em leitura.
Bolsoni-Silva e Borelli (2012)	Qualitativo	26 pais	Comparação de dois procedimentos de intervenção com pais que buscaram promover melhores interações sociais com seus filhos, por meio do treinamento e fortalecimento das habilidades sociais.	Em um dos grupos, ocorreu o aumento das habilidades sociais dos pais e das crianças e no outro, houve diminuição dos problemas de comportamento.
Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018)	Revisão sistemática		Examinar como a expressão “habilidades sociais educativas” tem sido investigada na literatura brasileira	Alguns estudos empregam a expressão “habilidades sociais educativas” no sentido mais amplo, outros a consideram como sinônimo de práticas educativas positivas.
Santos e Wachelke (2019)	Revisão bibliográfica narrativa		Identificar como as habilidades sociais educativas dos pais influencia no modo como criam seus filhos e no repertório social destes.	Pais com níveis mais elevados de habilidades sociais educativas têm filhos socialmente habilidosos e com menos problemas de comportamento.

Com base na busca realizada, objetivou-se identificar quais estudos buscaram compreender a interface entre a relação parental e as habilidades sociais de pais e de crianças. Observou-se a presença dos conceitos de habilidades sociais educativas (HSE) e de habilidades sociais educativas parentais (HSE-P) em sete dos oito artigos selecionados para a revisão (Bolsoni-Silva & Borelli, 2012; Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008; Bolsoni-Silva & Marturano, 2008; Bolsoni-Silva, Silveira et al., 2008; Cia et al., 2010; Santos & Wachelke, 2019; Vieira-Santos et al., 2018).

Um dos artigos, embora não indicasse nenhum dos dois conceitos supracitados, apresentava em suas palavras-chave o termo “habilidades sociais educativas parentais” (Bolsoni-Silva & Marturano 2010). Tal achado justifica-se à medida que a expressão “habilidades sociais educativas” aparece sobretudo em estudos acerca da relação pais-filhos Vieira-Santos et al. (2018), objeto da presente revisão. Além disso, os conceitos de HSE e HSE-P aproximam-se mais dos papéis parentais, se comparados ao conceito de HS individuais, embora possam se identificar especificidades das HSE-P.

As HSE podem ser definidas como comportamentos sociais realizados a fim de promover desenvolvimento e aprendizagem do outro. Referem-se, por exemplo, às habilidades sociais de professores no processo de ensino no contexto escolar e de trabalhadores e profissionais a partir das demandas interpessoais do ambiente de trabalho para cumprir metas e preservar o bem-estar e o respeito entre as pessoas de uma equipe (Del Prette, 2001). Nesse sentido, são habilidades intencionais compostas por quatro classes de comportamentos que buscam estabelecer contextos interativos potencialmente educativos, transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais, estabelecer limites e disciplina, e monitorar positivamente o comportamento do educando (Del Prette & Del Prette, 2008).

A partir desses dados, pode-se questionar se haveria especificidades com relação ao tipo de interação social em questão. Por exemplo, quais as especificidades em termos de habilidades sociais entre professor(a)-aluno(a) e pais-crianças? Ambos envolvem uma relação vertical no sentido de que os papéis são diferentes. Contudo, são sistemas de interação de natureza diferentes. A relação professor(a) aluno(a) é circunscrita no tempo e no espaço, como por exemplo durante um período de ensino (pré-escolar, fundamental, médio ou superior). No caso das relações parentais é algo mais duradouro e que envolve dimensões específicas. Por exemplo, Hoghugh (2004) destaca em seu modelo de parentalidade as atividades parentais, que podem ser divididas em três dimensões: a) cuidados (físicos, emocionais e sociais); b) controle e disciplina e c) desenvolvimento (o que os pais desejam para os seus filhos em termos de expectativas para o futuro).

Nessa linha de raciocínio, tem-se utilizado o conceito de HSE-P, sendo compreendido como práticas e estratégias positivas de interações educativas dos pais com os filhos (Bolsoni-Silva et al., 2000). A partir do questionário de HSE-P, originalmente utilizado por Bolsoni-Silva (2000), e com base em estudos utilizando esse instrumento (Bolsoni-Silva, 2008; 2010) foi proposto um sistema de HSE-P composto por três classes amplas: (a) comunicação - comportamentos dos pais para iniciar e manter conversação, perguntar e escutar os filhos; (b) expressar sentimentos positivos e negativos e opiniões, demonstrar carinho e brincar com o filho; e (c) estabelecer limites - identificar os motivos pelos quais se estabelece limite, bem como as ocasiões e os comportamentos que o justificam, descrever os comportamentos considerados adequados ou inadequados aos filhos, cumprir promessas, conversar com o cônjuge para estabelecer concordância nas práticas educativas e reconhecer os próprios erros.

Importante destacar que, além de habilidades sociais específicas que são fundamentais para uma relação positiva que os pais tenham em relação à criança, também se faz necessário compreender como ocorre o relacionamento entre os cuidadores e responsáveis pela criança. A relevância desse tema se justifica uma vez que as formas como os pais se relacionam entre si, têm impacto na forma como lidam com a criança (Hameister et al., 2015).

Contudo, foi identificado interesse restrito desse tema nos artigos analisados na presente revisão. Apenas um dos artigos encontrados sugeriu explicitamente a relação entre os problemas de comportamento ou comportamentos habilidosos de crianças e o relacionamento conjugal de seus pais (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010). Referente à comunicação conjugal, as autoras encontraram que houve diferença significativa entre grupos nas seguintes comparações: pais com crianças socialmente habilidosas tendem a se comunicar de forma mais habilidosa, sobretudo quando precisam negociar com o cônjuge. Tal relação foi estabelecida à medida que a concordância entre o casal permitiria que ficasse mais explícito para a criança quais comportamentos são permitidos e desejados por ambos os pais Bolsoni-Silva e Marturano (2008) e compõem um dos comportamentos desejados quantos às habilidades sociais parentais.

Para investigar essa ideia da relação entre conjugalidade, parentalidade e comportamento da criança, Hameister et al. (2015) realizaram uma revisão sistemática. As autoras identificaram que houve consenso nas pesquisas analisadas sobre a influência mútua entre conjugalidade e parentalidade e que tem repercussão no comportamento das crianças. Nesse sentido, as autoras da revisão encontraram que a utilização de estratégias construtivas de solução de conflitos entre o casal foi observada no comportamento de filhos(as) na relação com seus pares.

Por outro lado, filhos de casais que presenciaram agressividade, hostilidade e evitação do conflito, sofreram práticas parentais negativas e apresentaram dificuldades em termos de regulação emocional, além de elevados níveis de ansiedade e depressão. Portanto, faz-se necessário considerar na pesquisa sobre habilidades sociais parentais as formas de relacionamento que ocorrem entre o casal ou entre os cuidadores da criança.

Por outro lado, conforme exposto na Tabela 1, na presente revisão, as produções acerca do tema estão mais centradas em determinados grupos de pesquisa, corroborando a revisão sistemática de Vieira-Santos et al., (2018). Na presente revisão, dos 6 estudos encontrados e que envolveram a coleta empírica de dados, todos foram realizados em estados da região sudeste, mais especificamente em São Paulo. As habilidades sociais são decorrentes de demandas de acordo com diferentes situações e contextos. Nesse sentido sugere-se que estudos relacionados às habilidades sociais entre pais e filhos, sejam realizados em diferentes regiões do Brasil, à medida que há uma variedade cultural no país.

Estudos realizados sobre práticas parentais e metas de socialização de crianças, em diferentes regiões do Brasil, têm encontrado diferenças entre cidades com diferentes características, como por exemplo, capital e interior. Mais especificamente sobre o estudo envolvendo regiões do país, Vieira et al, (2010) entrevistaram 350 mães brasileiras das cinco geográficas do país (sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte), vivendo em cidades capitais de estado sobre suas práticas parentais.

Por meio da análise fatorial, identificou-se três fatores relacionadas com a importância que as mães atribuíam às suas práticas parentais: a) Apresentação Adequada (práticas orientadas por regras cotidianas socialmente aceitas); b) Estimulação (práticas que estimulem a desenvolvimento); e c) Responsividade e Vínculo (respostas em relação às necessidades das crianças e um vínculo de proximidade e proteção). Diferenças regionais foram identificadas em relação ao primeiro fator. Mães residentes em Belém, que foi a cidade do norte pesquisada, atribuíram maior importância ao fator apresentação apropriado do que as outras cidades das outras regiões. Uma das possíveis explicações para esses dados está relacionado com a orientação sociocêntrica, que é uma característica marcante em termos culturais. Além desse resultado, os autores identificaram que a escolaridade das mães foi um preditor de escores em Estimulação.

Outro dado analisado nos artigos da revisão foi em relação às propostas de intervenção com as famílias. Constatou-se que foram realizadas em grupo e com os pais, destacam-se os seguintes dados: na avaliação após o treinamento de habilidades sociais educativas com os pais,

alguns se perceberam mais sensíveis às “qualidades do filho” e, a partir disso, puderam diminuir as cobranças, o que facilitou a aproximação com a criança (por exemplo, o filho começou a iniciar a conversação) (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão et al., 2008). Ademais, após a intervenção, no que se refere às estratégias parentais para estabelecer limites, alguns pais pararam de colocar os filhos de castigo, procurando conversar e fazer pedidos.

Outra intervenção em grupo objetivou melhorar a competência social de mães e pais e, conseqüentemente, prevenir problemas de comportamento de crianças (Bolsoni-Silva, Silveira et al., 2008). Os resultados indicaram que os participantes aprenderam habilidades sociais educativas para estabelecer limites, como conversar e solicitar mudanças de comportamento para os filhos, expressar opiniões e sentimentos negativos, elementos que aumentaram de frequência após a intervenção, apesar de apresentarem escores altos já no início do programa.

Ainda no campo das intervenções, Cia et al. (2010) realizaram um programa com os pais cujo principal propósito era avaliar o impacto de uma intervenção com os pais sobre o desempenho acadêmico e o comportamento de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Foram abordadas temáticas específicas ao desempenho acadêmico dos filhos, além de habilidades sociais dos pais como assertividade e empatia e de HSE-P quanto ao estabelecimento de regras e à qualidade de interação entre pais e filhos, incluindo o brincar. A partir da avaliação das professoras das crianças, concluiu-se que a intervenção não resultou em melhorias comportamentais por parte das crianças em sala de aula. Contudo, identificou-se que a realização de treinamentos com um dos pais repercutiu positivamente no desenvolvimento dos filhos e que tanto os pais quanto as mães são importantes figuras para a promoção do desenvolvimento infantil.

A fim de comparar dois procedimentos de intervenção com pais que buscaram promover melhores interações sociais com seus filhos, Bolsoni-Silva e Borelli (2012) aplicaram dois treinamentos que diferiram apenas em relação ao tempo. As autoras notaram que em ambos os grupos houve resultados positivos, sendo que no grupo cujo treinamento foi aplicado uma vez por semana constatou-se o aumento das habilidades sociais dos pais e das crianças, e no treinamento realizado duas vezes por semana obteve-se a diminuição dos problemas de comportamento dos filhos.

Por meio de uma revisão integrativa, Schmidt et al. (2016) encontraram que houve uma variedade de propostas nos 12 artigos que foram analisados e que utilizaram diferentes formas de promover a parentalidade positiva. De modo geral, as intervenções relatadas nos artigos apresentaram resultados satisfatórios em relação aos objetivos propostos, indicando a efetividade dessas intervenções. Além disso, foi identificado que as intervenções enfatizaram principalmente a promoção de práticas parentais positivas em famílias de status socioeconômico baixo e com predomínio da mãe como participante.

No estudo de Bolsoni-Silva e Borelli (2012), as autoras mencionam que 26 pais/cuidadores participaram da intervenção. Nesse caso não fica explícito quem eram esses participantes e qual era a configuração familiar. Ou seja, torna-se necessário especificar se eram pais, mães ou tinham outras vinculações com as crianças. E, como indicam Schmidt et al. (2016), sugere-se que se leve em consideração a diversidade das configurações familiares, como por exemplo, famílias homoafetivas, biparentais, adotivas, entre outras.

Para finalizar, apesar dos resultados apresentados nesta presente revisão, em função da complexidade do tema, ainda são necessários estudos que continuem aprofundando na investigação para analisar a relação entre as habilidades sociais parentais e as conseqüências na interação com filhos(as) e de que forma possam promover ambientais sociais de interação social e de desenvolvimento integral, considerando que os dados da presente revisão evidenciam a carência de pesquisas atuais acerca do tema.

Quanto ao perfil dos estudos brasileiros que investigam sobre relação parental e habilidades sociais dos pais e das crianças em termos de objetivos, tipo de estudo, amostra, uso

de instrumentos e principais resultados foi encontrado estudos que objetivaram fazer comparações de procedimentos de intervenções entre pais e filhos, programas de intervenções para promoção das habilidades sociais dos pais e das crianças, comparação de relatos de pais e mães com e sem problemas de comportamento quanto ao relacionamento conjugal, revisar como as habilidades sociais educativas dos pais influencia no modo como criam seus filhos e no repertório social destes, examinar como a expressão “habilidades sociais educativas” tem sido investigada na literatura brasileira.

Quanto aos tipos de estudos, foram encontrados estudos qualitativos, quantitativos e mistos. Com relação a amostra foi com pais, crianças e professores. Instrumentos utilizados nos estudos: problemas de comportamento CBCL, habilidades sociais gerais IHS, habilidades sociais educativas parentais RE-HSE-P, roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais HSE-P, questionário de habilidades sociais educativas parentais (QHSE-P), entrevista estruturada, Teste de Desempenho Escolar (TDE), *Social Skills Rating Scale-Versão para Professores (SSRS-P)*.

Quanto aos principais resultados, após a intervenção, houve aumento na frequência de habilidades educativas parentais, quanto às categorias comunicação, expressividade e consistência e diminuição de problemas de comportamento. Os casais com criança socialmente habilidosa foram mais positivos quanto à comunicação e características do cônjuge. Na comparação entre os dados das crianças, entre o pré e pós-teste, quanto ao desempenho acadêmico, as crianças do grupo experimental apresentaram um aumento significativo na pontuação em leitura.

Em um dos grupos, ocorreu o aumento das habilidades sociais dos pais e das crianças e no outro, houve diminuição dos problemas de comportamento. Pais com níveis mais elevados de habilidades sociais educativas têm filhos socialmente habilidosos e com menos problemas de comportamento. A habilidade de "concordar com cônjuge" foi mais frequente entre os pais e mães de crianças com comportamentos socialmente habilidosos. A partir da participação na intervenção, houve aquisições de habilidades sociais educativas: expressar sentimentos positivos, agradecer elogios, dizer não e negociar limites.

Alguns estudos abordaram a comparação entre mães e pais quanto ao engajamento com os filhos e às habilidades sociais, indicando que mães costumam se envolver mais na vida dos filhos e se comunicarem com eles de modo mais habilidoso (Santos & Wachelke, 2019), além de se disponibilizarem mais para ouvirem perguntas sobre sexualidade, expressarem sentimentos positivos e opiniões (Bolsoni-Silva & Marturano, 2008). Para além destes, indica-se que novas investigações sejam realizadas, considerando o conceito de parentalidade como um construto multidimensional em que as figuras parentais realizam atividades de modo a garantir um ambiente seguro, a fim de promover o pleno desenvolvimento da criança (Coltro et al., 2020), bem como as transformações no envolvimento paterno (Menezes et al., 2019) e as possíveis mudanças quanto aos elementos relacionados ao gênero e à construção da masculinidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa da literatura descreveu a produção de artigos científicos sobre a relação parental e as habilidades sociais de pais e filhos, publicados no Brasil no período de 2008 a 2021. De modo geral, os resultados dos estudos encontrados mostraram que os comportamentos das crianças (habilidosos ou não) estão ligados à qualidade da relação parental/conjugal que, por sua vez, está relacionada às habilidades sociais dos pais. Ainda, as pesquisas revelaram que pais socialmente habilidosos tendem a passar seu conhecimento por intermédio de comportamentos, comunicação e atitudes. A comunicação foi identificada como uma das habilidades que mais fortalece os vínculos entre cônjuges, bem como entre pais e

filhos, o que impacta positivamente na habilidade dos filhos de externalizar emoções de modo construtivo.

Cabe mencionar algumas limitações da presente revisão, como o uso de apenas duas bases de dados, além da biblioteca Periódico Capes, e da ausência de outras produções além de artigos científicos, como dissertações e teses. Mesmo que as bases escolhidas (LILACS e SciELO) sejam as mais recomendadas para acessar estudos brasileiros, e que as diretrizes de revisões integrativas recomendem material revisado por pares, o uso de mais fontes de recrutamento poderia possibilitar a localização de mais estudos que poderiam ampliar o rol de conhecimentos acerca do tema. Também foram encontradas algumas lacunas nos estudos incluídos nesta revisão, especificamente referentes à ausência de relação entre as HSE-P, parentalidade e coparentalidade, que se configuram como dimensões relacionais atuais nos estudos com famílias.

Destaca-se a pouca descrição das interações pais-filhos e a falta de discussões e conceituações acerca dos arranjos e configurações familiares e seu impacto nas habilidades sociais das crianças. Dessa forma, indica-se que futuras pesquisas envolvendo as HSE-P incluam coparentalidade, parentalidade e os comportamentos da criança. Sugere-se ainda estudos que possibilitem a replicação de programas de treinamento de habilidades sociais direcionados às crianças, aos pais e a professores, com propósitos diferentes a partir dos dados e das lacunas que foram apresentados na presente revisão.

Torna-se relevante também mencionar a experiência de famílias com filhos pequenos diante da pandemia da COVID-19, considerada uma ameaça global à saúde, a qual impôs a necessidade de isolamento e distanciamento social, bem como o fechamento das escolas e a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, o que aumentou a quantidade de tempo que os pais ficavam com seus filhos. Dessa forma, pesquisar a correlação entre a relação parental, as HSE-P e o comportamento infantil após o período pandêmico pode fornecer dados que subsidiem programas de intervenção para prevenir, promover e cuidar do desenvolvimento de crianças e famílias.

REFERÊNCIAS

- Bolsoni-Silva, A. T. (2008). Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (REHSE-P): Categorias e testagem preliminares. In L. D. Weber (Org.), *Família e desenvolvimento: Visões interdisciplinares*. Juruá.
- Bolsoni-Silva, A. T. Borelli, L. M. (2012). Treinamento de habilidades sociais educativas parentais: Comparação de procedimentos a partir do tempo de intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1), 36-58. <https://doi.org/10.12957/ep.2012.8303>
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2000). Relacionamento pais-filhos: Um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(3), 203-215. <https://www.researchgate.net/publication/262178740>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2010). Validação do roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P). *Avaliação Psicológica*, 9(1), 63-75. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a08.pdf>
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). Comportamentos internalizantes: Associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*, 47(2), 111-120. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.20806>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2008). Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, 27(1), 126-138. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n27/n27a10.pdf>

- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 67-75. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>
- Bolsoni-Silva, A. T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(1), 18-33. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100003>
- Bolsoni-Silva, A. T. Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125-142. <http://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i2.182>
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos parentais e relações de vinculação. *Análise Psicológica*, 31(4), 393-406. <https://doi.org/10.14417/ap.807>
- Cia, F., & Barham, E. J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia* 26(1), 45-55. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>
- Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma intervenção com pais: O desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 533-543. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300014>
- Coltro, B. P., Paraventi, L., & Vieira, M. L., (2020). Relações entre Parentalidade e Apoio Social: Revisão Integrativa de literatura. *Contextos Clínicos*, 13(1), 1-26. <http://doi.org/10.4013/ctc.2020.131.12>
- Cia, F., Pereira, C. S., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73-81. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100009>
- Dessen, N. A., & Braz, P. M. (2005). A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In M. A. Dessen (Org.), *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Artmed.
- Del Prette, Z. A. P. (2001). *Manual de aplicação, apuração e interpretação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)*. Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., Barreto, S. O., & Freitas, L. C. (2011). Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento: Uma avaliação multimodal. *PSICO*, 42(4), 503-510.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia* 18(41), 517-530. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho*. Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Vozes.
- Doolen, J. (2017). Meta-Analysis, systematic, and integrative reviews: An overview. *Clinical Simulation in Nursing*, 13(1), 28-30. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2016.10.003>
- Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parent: Science and Practice*, 3(2), 95-131. https://doi.org/10.1207/S15327922PAR0302_01
- Frizzo, G. B., Kreutz, C. M., Schmidt, C., Piccinini, C. A., & Bosa, C. (2005). O conceito de coparentalidade e suas implicações para a pesquisa e para a clínica. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 15(3), 84-94. <http://doi.org/10.7322/jhgd.19774>

- Hoghugh, M. (2004). Parenting: an introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: theory and research for practice* (pp. 1-18). Sage Publications.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S010407072008-000400018>
- Menezes, M. L., Scorsolini-Comin, F., & Santeiro, T. V. (2019). Envolvimento paterno na relação mãe- bebê: Revisão integrativa da literatura. *Psicologia em Revista*, 25(1), 19-39. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n1p19-39>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7). <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>
- Mosmann, C. P., Costa, C. B. D., Einsfeld, P., Silva, A. G. M. D., & Koch, C. (2017). Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: Associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 34(4), 487-498. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000400005>
- Pereira, L. P., Zanatta, B., Pereira, C. S., & Grzybowski, L. S. (2020). Relações entre parentalidade e ajustamento psicológico infantil: Uma revisão sistemática da literatura. *Psychologica*, 63(1), 7-26. https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_1
- Vieira, M. L., Seidl-de-Moura, M. L., Lordelo, E., Piccinnini, C. A., Martins, G. D. F., Macarini, S. M., Moncorvo, M. C., Pontes, F. A. R., Magalhães, C. M. C., Salomão, N. M. R. & Rimoli, A. O. (2010). Brazilian mothers' beliefs about child-rearing practices. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(2), 195-211. <https://doi.org/10.1177/0022022109354642>
- Vieira, M. L., Moura, M. L. S., Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Lordelo, E. R., Tokumaru, R. S., & Oliva, A. D. (2010). Autonomy and interdependence: Beliefs of brazilian mothers from state capitals and small towns. 13(2), 818-826. <https://doi.org/10.1017/S113874160000247X>
- Santos, E. B., & Wachelke, J. (2019). Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: Uma revisão da literatura. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-15. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n1/12.pdf>
- Schmidt, B., Staudt, A. C., & Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: Uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, 9(1), 2-18. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.01>
- Vieira-Santos, J., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2018). Habilidades sociais educativas: Revisão sistemática da produção brasileira. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(1), 45-63. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5069>

Recebido: 11/05/2022
Reformulado: 31/05/2022
Aprovado: 15/06/2022

Sobre as autoras:

Tatiane Medianeira Bacinn Ambrós é psicóloga e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Isabella Goulart Bittencourt é psicóloga e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Maísa Hodecker é psicóloga e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Marina Menezes é docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Mauro Luís Vieira é docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Fernanda Machado Lopes é docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Correspondência: tatianeambros@yahoo.com.br